

Educação consolida avanços em 2003

Taxa de escolarização das crianças entre 7 e 14 anos chegou a 97,2%

• RIO e PORTO ALEGRE. O primeiro ano do governo Lula consolidou os avanços na educação obtidos nos dois mandatos do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso. Houve queda do analfabetismo, aumento da frequência escolar e uma surpreendente maior participação de crianças na pré-escola. Entre 1993 e 2002, a taxa de escolarização das crianças entre 7 e 14 anos subiu de 88,6% para 96,9%. E, em 2003, o Brasil ficou ainda mais próximo da universalização do ensino nessa faixa etária, com uma participação de 97,2%.

Houve avanços na pré-escola sobretudo no Nordeste, onde 72,7% das crianças entre 4 e 6 anos estudam. No país, a frequência escolar nessa faixa etária vem subindo gradativamente: 65,6% em 2001, 67% em 2002 e 68,4% em 2003. Para Marcelo Neri, chefe do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (CPS-FGV), esse é um dado a se comemorar:

— Pesquisas internacionais mostram que o investimento público em pré-escola proporciona os maiores retornos, sobretudo em regiões pobres, como o Nordeste. Na primeira infância, cria-se a capacidade cognitiva que será usada por toda vida. Mas é preciso ficar atento à qualidade deste ensino — alerta o

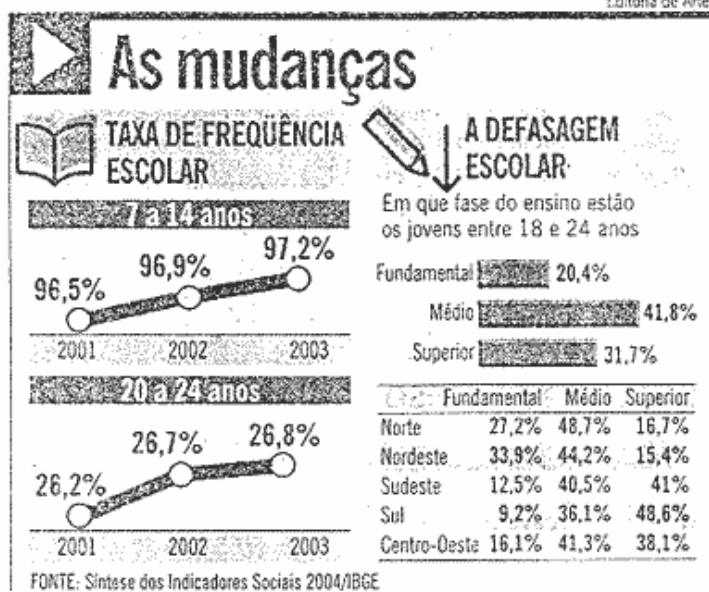
economista da FGV.

Enquanto o Nordeste tem a maior parcela de crianças na pré-escola, a Região Sul, uma das mais ricas do país, aparece com uma participação baixa, de 59,9%. A baixa taxa de escolarização das crianças de 4 a 6 anos no Rio Grande do Sul foi atribuída pelo secretário estadual de Educação, José Fortunati, aos escassos investimentos dos municípios nessa área. Em Porto Alegre, a estrutura municipal de educação atende apenas 35% da demanda nessa faixa etária.

'Eles só aceitam com a idade mínima', diz gaúcha

No Rio Grande do Sul, a dificuldade de investimentos das prefeituras e o estabelecimento da idade mínima de 5 anos e 9 meses para que uma criança seja aceita na educação infantil em Porto Alegre, podem explicar a desvantagem apresentada pelo estado nessa área. A dona de casa Ivanilda Moraes Tormes, de 32 anos e cinco filhos, por exemplo, não conseguiu encontrar escola para seu filho William Tormes de Lima, de 5 anos e 5 meses.

— Nós procuramos, mas eles só aceitam com a idade mínima. Se não, somente em escola particular e nós não podemos pagar. (Cássia Almeida, Luciana Rodrigues e Chico Oliveira) ■



A DONA DE CASA Ivanilda Tormes e o filho William: no Sul e sem escola

BALANÇO NACIONAL

AVANÇOU

- **MORTALIDADE INFANTIL:** O índice caiu 33,1% desde 1993, segundo o IBGE. Hoje, são 27,5 óbitos de menores de um ano para cada mil crianças nascidas vivas. Apesar de alto, o número representa um grande avanço. Em 1970, eram cem por mil.
- **IDOSOS:** O pagamento de aposentadorias e pensões está quase universal para os brasileiros com mais de 70 anos. Entre os homens, 96,1% contam com o benefício.

DECEPCIONOU

- **MÃES ADOLESCENTES:** Segundo o Registro Civil, 20% das crianças que nasceram e foram registradas em 2003 tinham mães adolescentes. A gravidez entre mulheres muito jovens eleva o risco de mortalidade para mães e filhos.
- **RENDIMENTO:** O rendimento-hora das mulheres caiu 4,8%, e o dos homens, 2%. Entre a população com nível médio, a queda foi de 8,5%.